

# Termômetro da economia

O aumento do déficit em conta corrente (que mede toda a entrada e saída de dinheiro do país) está longe de ser um sinal de que o país poderá enfrentar problemas externos no curto prazo. Afinal, o volume de investimentos diretos neste ano, impulsionado pelas privatizações, deve atingir valores expressivos — pelo menos US\$ 16 bilhões.

Mas o número divulgado ontem pelo Banco Central é um termômetro importante de que o país não pode suportar esse crescimento exacerbado, especialmente na balança comercial. Em 1997, os mais otimistas já falam que as importações vão superar as exportações em US\$ 12 bilhões. Em dezembro do ano passado, a projeção mais pessimista do governo era de US\$ 6 bilhões.

Não é por outra razão que a equipe econômica, preocupada com o aumento do déficit em conta corrente, vem adotando medidas que facilitam as exportações e impondo barreiras protecionistas. A idéia é evitar que o déficit ganhe maiores proporções. No início do Plano Real, o número andava na faixa de 2,5%.

Países com forte dependência de capitais externos têm enfrentando problemas para financiar o déficit em suas contas externas. O exemplo mais recente — depois do México, em dezembro de 1994 — é o da Tailândia, que perdeu quase dois terços de suas reservas, antes de elevar seus juros para estancar a fuga de capitais.